

Por que ser Escoteiro

ESCOTISMO é um jogo cheio de atividades interessantes ao ar livre, que se desenvolve nos campos, nas florestas, nas montanhas, nos lagos, nos rios e no mar, proporcionando aos jovens um meio de se tornarem capazes de servir a Deus, à Pátria e aos seus semelhantes, divertindo-se.

No escotismo o jovem encontrará oportunidade de satisfazer seus desejos de liberdade, de aventura e de fazer as coisas que lhe agradam, por suas próprias mãos, vivendo as façanhas dos grandes descobridores, colonizadores, e missionários que tanto entusiasmo lhe despertam nessa idade.

O companheirismo, outro grande anelo dos jovens, é praticado em grande escala, iniciando na pequena organização a Patrulha com a qual tem o primeiro contato, espalha-se pelo mundo todo, pois que o escotismo é a maior organização mundial de jovens, contando atualmente com cerca de vinte e cinco milhões de membros e praticado em mais de duzentos países.

Os contatos regionais, nacionais e internacionais, que o escotismo proporciona, representam uma grande força socializante, permitindo aos jovens conviver com outros de outras regiões, o que permite uma maior compreensão para a conquista da paz mundial.

Por meio de jogos, excursões, acampamentos, trabalhos manuais e o cumprimento de uma Lei e uma Promessa adequadas à idade do jovem, que lhe dizem "o que fazer" e não "o que não fazer" é que leva a cabo o escotismo a tarefa a que se propõe, que é a de complementar a educação que desejam dar o lar, a escola e a igreja para a formação do bom cidadão.

O escotismo trabalha levando em conta o ponto de vista do jovem. Esse não aprecia os códigos repisados de negativas, *"Não faça é o maior inimigo do educador, razão por que o escotismo emprega sempre o faça!"*

Um dos pontos que merece especial atenção no escotismo é o da idade.

Baden-Powell, grande educador que foi, dedicou muito cuidado a essa parte. Assim dividiu o estágio do programa escoteiro de acordo com o desenvolvimento físico e mental das crianças.

Dos sete aos onze anos, a criança vive "do faz de conta", razão por que Baden-Powell estabeleceu para ela uma estrutura baseada na atmosfera da Jângal, extraído do livro



de Rudyard Kipling "O Livro da Jângal" cujo herói é um menino o menino lobo criado entre os habitantes da floresta.

A vida da selva, o procedimento de seus habitantes, as suas proezas, estão cheios de ensinamentos que as crianças gostam de viver. Por essa razão o programa do "Lobismo" seção do escotismo destinada a crianças de sete a onze anos dá maior ênfase às histórias, dramatizações, jogos, trabalhos manuais etc. O que lhes inculca hábitos higiênicos, obediência, destreza física e mental.

Ao atingir onze anos, início de uma nova fase psicológica da vida da criança, ingressa o jovem no Escotismo propriamente dito, onde são praticadas atividades mais condizentes com sua idade.

Nessa fase predomina o culto aos heróis, a tentação da aventura, a vontade de fazer as coisas por si próprio. Aí encontra ele meios de pôr em prática esses seus desejos, ou seja, os feitos dos heróis que admira, a vida dos colonizadores, dos viajantes de missionários, mesmo de seres fantásticos (Tarzan, por exemplo) e outros que exercem sobre ele uma incomensurável atração e influência.

Esses meios são usados para incutir nos jovens bons hábitos, desenvolver lhes as habilidades mentais e físicas, bem como as qualidades morais. E isso de uma maneira ativa, permitindo-lhe e estimulando-o a que faça as coisas por si mesmo.

Por meio dos acampamentos, excursões e jogos desenvolve-se lhe o físico melhorando a saúde; pelos trabalhos manuais que o jovem executa para tornar cômoda a vida no campo são desenvolvidas a habilidade manual, as faculdades sensoriais e o espírito inventivo.

O contato com a natureza dá-lhe oportunidade de consolidar e aumentar os conhecimentos adquiridos na escola, sobre várias matérias, tais como: botânica, mineralogia, zoologia etc., além de proporcionar a possibilidade de sentir a grandeza da obra do Criador, que lhe dará melhores possibilidades de compreender a religião.

Ao escoteiro se sugere o amor positivo traduzido pela ação e não somente como um estado de espírito. Um escoteiro não só se penaliza com os males alheios, procura minorá-los fazendo algo.

A presença da Bandeira Nacional em suas atividades, a prática do seu culto; o respeito à propriedade alheia pública ou particular a colaboração à conservação da flora e da fauna, a boa ação diária, são um bom início na prática do patriotismo ativo.



Ao ingressar no escotismo o jovem precisa demonstrar que o faz de livre e espontânea vontade e que está disposto a submeter-se às suas regras. Essas regras são a Lei e a Promessa. A boa vontade e o esforço são testados ao satisfazer umas poucas provas.

Satisfeitas essas provas são então recebidas na Grande Fraternidade Mundial, fazendo a seguinte promessa: Prometo pela minha Honra fazer o melhor possível para cumprir meu dever para com Deus e minha Pátria, ajudar o Próximo em toda e qualquer ocasião, obedecer a Lei do Escoteiro.

Vê-se, pois que se exige dele que faça uma promessa "de fazer o melhor possível" e não um juramento inexecutável, por não estar à altura de sua compreensão. Isso é uma maneira de oferecer-lhe uma oportunidade de corrigir suas falhas e melhorar seu procedimento.

Na prática das atividades escoteiras são-lhe oferecidas ocasiões em que deve pôr à prova sua honra, a lealdade, o cavalheirismo, a coragem, o respeito à propriedade e direitos alheios, com o propósito de treinar-lhe o caráter.

Um dos grandes segredos do êxito no escotismo é depositar confiança no jovem. Desde seu ingresso no Movimento ele é solicitado a assumir responsabilidades. Para que um acampamento saia a contento é preciso que a comida seja boa, que as barracas estejam em condições de oferecer abrigo, que o leito seja confortável etc. E para isso eles são treinados assumindo cada um deles o encargo de um determinado setor.

Utilizando-se em grande escala o jogo grande atrativo para os jovens estamos fazendo-os aprender a obedecer a regras, aceitar as decisões do árbitro, a cultivar o espírito cavalheiresco, a prevenir-se contra acidentes etc. E esse treino vai habilitá-los para a vida futura, como adultos, quando tiverem que exercer funções na sociedade organizada como cidadãos aptos e honestos.

O Escotismo já passou por duríssimas provas nas quais mostraram os jovens a utilidade do treinamento escoteiro nos diversos campos em que atuaram. O Escotismo genuíno não é militarista, nem ministra treinamento militar, porém é patriótico e prepara os jovens para a boa cidadania.

O uniforme, a patrulha e a tropa não são de ordem guerreira servem para conservar a unidade, a harmonia e o ritmo do espírito que os jovens adquirem no escotismo. E se faz necessário para que o Sistema de Patrulhas faça a diferença, pois ele é a essência do escotismo e sem ele não se pratica o escotismo que nosso fundador idealizou. Pois é o sistema de patrulha que diferencia o escotismo dos demais grupos, movimentos e outros.



Escotismo faz-se no campo, onde os jovens têm oportunidade de aprender coisas úteis, treinando o caráter, de maneira agradável. O escotismo tem um propósito: Melhorar as qualidades dos futuros cidadãos, desenvolvendo lhes de maneira agradável, o intelecto, o espírito e o físico.

Autores: Chefe Luiz Gabriel, Chefe Elmer Pessoa, Chefe Walter Dohme.

